Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Dois pesos

Desde que Fernando Henrique Cardoso disputou a reeleição, o uso do Palácio da Alvorada para gravações de peças de campanha era permitido, porque se tratava da "casa" do presidente da República. Tanto Lula quanto Dilma Rousseff fizeram algumas gravações lá. Agora, porém, Bolsonaro está proibido de fazer na última semana.

A vingança dos ciristas

Grupos ligados a Ciro Gomes (PDT) têm compartilhado uma mensagem que inclui "12 motivos para não votar em Lula". Ali, constam gráficos sobre negros presos nos governos petistas, "assassinatos de reputações" com fotos de Marina Silva, de Ciro e de Heloísa Helena, apontando o PT como o partido que busca a "hegemonia na esquerda".

O jogo de cada um

O sonho do pedetista era tirar Lula, que hoje lidera as pesquisas, de um segundo turno. Já a senadora Simone Tebet (MDB) tem como estratégia tentar tirar Bolsonaro de uma disputa adicional.

Por falar em Simone...

Antes do debate, seus aliados comentavam que ela manteria a linha de ataque ao presidente, seguindo o plano de tentar tirar votos de Bolsonaro para crescer. Mas, entre seus analistas, há quem diga que ela precisa tirar votos é de Lula para, com base no que dizem as pesquisas, assegurar um segundo turno.



Cálculos políticos

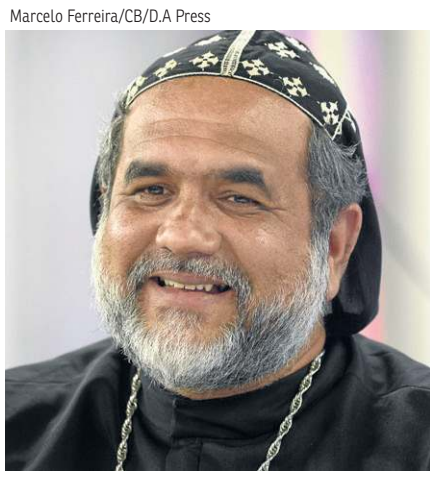
Até o último minuto, alguns lulistas não se conformavam com a ausência do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no debate do SBT, CNN, Estadão e outras empresas de comunicação. Afinal, muitos avaliam que a ausência nesses confrontos foi determinante para levar a eleição a um segundo turno, em 2006. Na época, Lula rejeitou os debates, porque não queria ser exposto a ter que responder sobre o mensalão — e sabia que seria o principal alvo dos candidatos. Desta vez, faltando uma semana para o pleito, não seria diferente e não foi.

Os petistas que apoiaram a ausência no debate, porém, acreditam que, agora, está diferente daquele clima de 2006. A avaliação é de que se Lula derrapasse no encontro com os adversários, poderia quebrar o clima de "Diretas Já" que os petistas pretendem criar como uma onda daqui até o próximo domingo, a fim de fechar o jogo no primeiro turno.

CURTIDAS

Não se restrinja a Lula/ Esse foi o principal conselho que Ciro recebeu de seus estrategistas. Não dá para ficar marcado como linha auxiliar de Bolsonaro.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Conta outra/ Lulistas têm dito que a presença do padre Kelmon Luís (PTB, **foto**) no debate, um presidenciável desconhecido, foi uma das razões para que o petista não comparecesse.

Assuntos indigestos/ Lula, até agora, faltou a algumas sabatinas onde sabia que seria pressionado a detalhar seu plano econômico ou temas ligados à igreja. Faltou, por exemplo, à da Rede Vida de Televisão, emissora vinculada à Igreja Católica, onde o cardápio das perguntas feitas a todos os candidatos incluía a posição sobre o aborto.

Eleitor cansado/ O Termômetro da Campanha, divulgado no último sábado, mostrou que 70% dos eleitores consultados indicaram o desejo de que a eleição presidencial termine no próximo domingo. A última vez que o Brasil viu um presidenciável vencer no primeiro turno foi em 1998, quando Fernando Henrique Cardoso foi candidato à reeleição e os brasileiros ficaram com receio de ver naufragar o Plano Real.

